

DUAS REUNIÕES CIENTÍFICAS EM BORDEÚS

O início do ano acadêmico de 1981-1982 foi marcado pela realização, no *Centre d'Études de Géographie Tropicale* — CEGET, em Bordéus, de duas reuniões de geógrafos e investigadores de áreas afins, dando uma imagem da vitalidade do trabalho científico que este centro de investigação tem gerado e das trocas de experiências que promove, bem como da vastidão do campo a que correspondem as preocupações de pesquisa dos seus investigadores.

De 8 a 13 de Outubro de 1981 decorreu o «SÉMINAIRE FRANCO-INDIEN — *Urbanisation et Organisation Régionale*», tendo como tema de fundo «*Les systèmes urbains dans l'organisation économique régionale. L'expérience indienne et française*». A sua organização resultou da colaboração do CEGET e do CESURB («*Centre d'Études des Espaces Urbains*», da Universidade de Bordéus III).

Nos dias 2 e 3 de Novembro seguinte ocorreu o «VIIIÈME COLOQUE SEPANRIT» organizado pela «*Société pour l'Étude, la Protection et l'Aménagement de la Nature dans les Régions Intertropicales*», subordinado ao tema: «*La nature insulaire tropicale: spécificité et protection*».

1—Da variedade e riqueza das comunicações apresentadas ao Colóquio Franco-Indiano, bem como do seu elevado número (vinte e cinco) resulta a impossibilidade de, numa simples notícia, dar uma imagem, mesmo que superficial, do que foi o trabalho desenvolvido ao longo de quatro dias intensamente preenchidos. Aos interessados resta a consulta dos textos a publicar. Aqui apenas se mencionam os temas que serviram de base às diversas sessões, bem como o nome dos autores das comunicações apresentadas para cada um.

Tema I—*«Développement, différenciation régionale et processus d'urbanisation: état des connaissances historiques sur les pays développés et en voie de développement»*: Profs. MOONIS RAZA (Nova Delhi) e PIERRE GEORGE (Paris).

Tema II—*«Développement, différenciation régionale et processus d'urbanisation: cadre conceptuel et modèles spatiaux»*: Dr.^a ATTITYA HABEED (Nova Delhi) e Prof. CLAUDE LACOUR (Bordéus I).

Tema III—*«Développement agricole et processus d'urbanisation»*: Profs. C. S. GOSAL (Chandigarh) e BERNARD KAYSER (Toulouse II); Drs. GEORGES COURADE (ORSTOM s/c CEGET) e MICHEL BRUNEAU (CEGET).

Tema IV—*«Développement industriel et processus d'urbanisation»*: Profs. C. R. PATHAK (Kraragpur) e JEAN PAUL LABORIE (Toulouse II).

Tema V—*«Réseaux de transport, flux de marchandises et processus d'urbanisation»*: Profs. SATYESH CHAKRABORTI (Calcutá) e WOLKOWITSCH (Aix-Marseille II); Dr. PIERRE VENNETIER (CEGET).

Tema VI—*«Croissance urbaine, mobilité et redistribution de la population dans l'espace régional»*: Profs. MOONIS RAZA (Nova Delhi), JOËL PAILHE (Bordéus III) e PAUL LE BOURDIEC (Nice).

Tema VII—*«Equipements socio-culturels et seuils urbains dans l'espace régional»*: Profs. A. RAMESH (Madrasta), MICHELINE CASSOU-MOUNAT (Bordéus III) em colaboração com PIERRE BARRÈRE (Bordéus III) e JEAN-CLAUDE GIACOTTINO (Aix-Marseille II).

Tema VIII—*«Réseaux urbains et types de peuplement dans l'espace régional»*: Profs. ALAM MANZOOR (Hyderabad), YVES BABONAU (Paris I) e G. SAUTTER (Paris I).

Tema IX—*«Urbanisation et modernisation: une vue d'ensemble»*: Profs. SATYESH CHAKRABORTI (Calcutá), ETIENNE DALMASSO (Paris VII) e GUY LASSERRE (Bordéus III, CEGET).

Merecem, porém, menção especial a conferência inaugural proferida por Mme. BEAUJEAU-GARNIER e a lição de encerramento, a cargo do Prof. PINCHEMEL. Esta constitui um notável trabalho de síntese sobre as comunicações do Seminário: conclusões possíveis e problemas que subsistem. Com grande preocupação metodológica foi assinalada toda a terminologia fundamental utilizada e posta em evidência a necessidade de uma definição clara dos diversos conceitos. Trata-se, portanto, de dois textos de assinalável interesse, para ler atentamente quando forem publicados.

Não faltou a este seminário uma nota prática constituída por uma visita de estudo orientada pelos Professores de Bordéus III: Mlle. CASSOU-MOUNAT, PIERRE BARRÈRE e PHILIPPE RODIER, que deram aos participantes uma visão de conjunto sobre os seguintes problemas:

— A Bacia de Arcachon: das actividades tradicionais (ostreicultura) ao turismo; evolução da cidade de Arcachon;

— Evolução da costa atlântica da Aquitânia;

— As «Landes» e as modernas explorações agrícolas de cultura do milho;

— A cultura da vinha e o vinho na região de Bordéus (visita a um «chateau» em Santo Emilião).

Dentro do mesmo espírito de demonstração prática foi exibido o filme «Physiologie du Pays», realizado pelo Prof. PINCHEMEL com propósitos didácticos bem conseguidos. Tendo por base a paisagem campestre de França, ilustra as diferentes fases de evolução de uma paisagem humanizada: desde a quinta isolada até à grande metrópole, passando pela aldeia, a pequena cidade (com mercado) e a cidade média, numa linguagem precisa e convenientemente aplicada.

2—O 8.º Colóquio SEPANRIT constituiu outra importante série de comunicações, com trabalhos de vária índole como se pode ver:

— *«Géographie physique du milieu insulaire tropical: analogies et différences»*—Prof. FRANÇOIS DOUMENGE (Museum National d'Histoire Naturelle, Paris); *«Activités et démographie des populations insulaires»*—Prof. CHRISTIAN HUETZ DE LEMPS (Bordéus III); *«Les îles, laboratoires naturels»*—Prof. RENAUD PAULIAN (presidente da SEPANRIT); *«Le monde des atolls et des îles basses»*—Prof. ALAIN HUETZ DE LEMPS (Bordéus III); *«Economie minière et milieu insulaire»*—Prof. SERGE LERAT (Bordéus III); *«Economies et sociétés de plantation en milieu insulaire»*—Prof. GUY LASSERRE (Bordéus III, CEGET); *«Relations terre-lagon dans les domaines insulaires volcaniques: exemple de Mayotte; diagnostic écologique»*—Dr. MARC BOYE (Bordéus III) e Prof. JEAN KOECHLIN (Bordéus III); *«La pêche et l'aquaculture en milieu insulaire tropical»*—Eng.º SABAUT (GIEERMA—Santo André de Couzac); *«Les îles et les grandes endémies tropicales»*—Prof. MICHEL LE BRAS (Bordéus II).

São de salientar, pela maior generalidade do tema, as duas primeiras conferências indicadas. F. DOUMENGE deu uma visão panorâmica da Geografia Física das ilhas tropicais. Partindo das características morfo-estruturais e da dinâmica criada pela presença constante da atmosfera e da hidrosfera, estabeleceu o contraste entre as ilhas em ambiente de monção e as que estão sujeitas ao regime dos aliseos. CHRISTIAN HUETZ DE LEMPS, por seu turno, manuseando uma vasta informação sobre o povoamento das ilhas tropicais, conseguiu apresentar uma visão sintética do tema que abordou através da consideração de três períodos fundamentais: antes da chegada dos europeus, a colonização e a actualidade. Na parte final traçou as linhas fundamentais da demografia do mundo insular tropical e enunciou os principais problemas.

Embora seja um tema de âmbito mais restrito, chama-se a atenção para a comunicação do Prof. ALAIN HUETZ DE LEMPS, uma verdadeira lição sobre a Geografia dos Atóis.

3— Uma nota final destacada é devida às duas comunicações do Professor GUY LASSERE: «*Urbanisation et Modernisation dans les pays tropicaux*» (no seminário franco-indiano) e «*Economies et sociétés de plantation en milieu insulaire*» (no 8.º colóquio SEPANRIT).

No primeiro trabalho aprecia-se a influência das cidades do Terceiro Mundo na modernização da vida rural. A partir da constatação das características específicas das sociedades tropicais tradicionais, analisa o papel das funções urbanas como factor de modernização do mundo rural: «a cidade dirige e comanda»... «produz, distribui e consome»... e... «assegura serviços». Acaba tecendo considerações sobre os efeitos da modernização.

Na segunda comunicação faz uma análise das características das economias de plantação e da terminologia utilizada pelos autores anglo-saxónicos, chamando a atenção para a ambiguidade da expressão francesa «sociétés de plantation», que tanto se aplica às sociedades de plantação escravagistas anteriores ao séc. XIX, como às modernas plantações capitalistas, bem como a várias outras formas de ocupação do solo tropical. O autor historia o nascimento, no tempo e no espaço (meio físico), das plantações escravagistas a partir dos primeiros engenhos de açúcar no Recife, caracteriza este tipo de economia e defende como mais própria a designação de «société d'habitation». Explica, depois, o aparecimento das grandes plantações capitalistas, caracteriza-as e estabelece o contraste com as economias escravagistas.

Estas as interessantes lições do fundador do CEGET, o grande impulsor das suas actividades actuais, de que são prova concludente as duas reuniões a que esta notícia se refere.

BERNARDO DE SÉRPA MARQUES